

## **RELAÇÕES PERIFÉRICAS NA ESCOLA: INCUMBÊNCIAS E SUCUMBÊNCIAS DO PROGRAMA BOLSA-FAMÍLIA**

Maria Cristina Schefer – UNISINOS

Agência Financiadora: CAPES

### **RESUMO**

O trabalho apresenta resultados preliminares de uma investigação de inspiração etnográfica, realizada na região metropolitana de Porto Alegre/RS, onde 80% das crianças são oriundas de famílias beneficiárias do Programa Bolsa-Família (PBF). A partir de anotações no diário de campo, observações e entrevistas abertas, buscou-se compreender em que medida esse programa está contribuindo para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem naquele lugar. Como será demonstrado, antagonicamente, ora o PBF recebido críticas, por parte da equipe escolar, em vista do caráter assistencialista, ora vem sendo utilizado como motivo para abonar faltas das crianças, sob o argumento de que a escola não pode se “indispor” nem prejudicar as famílias. Ancorada nas contribuições de Zygmunt Bauman, concluiu-se que as *gentes* do lugar estão sendo duplamente prejudicadas, primeiro, porque a condição de beneficiários do PBF tem servido para desqualificá-las, segundo, porque o relaxamento no controle das faltas dispensa as famílias do compromisso (assumido) com a aprendizagem. Ademais, distorcem-se os resultados das avaliações de larga escala, como a “Prova Brasil”, pois as notas baixas passam a refletir a ineficácia de um programa que nem foi legitimado.

**Palavras-chave:** Estudos Culturais. Relações periféricas. Ensino Fundamental. Programa Bolsa-Família. “Prova Brasil”.